

## MERCADO DE TRABALHO

*conjuntura e análise*

### Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise - nº 5, julho 1997

#### Panorama Geral

O comportamento do mercado de trabalho no início de 1997, como em anos passados, foi influenciado pelo encerramento da formação de estoques no lado da produção, redução da sua comercialização, passadas as festas de final de ano, e pela concentração de gozo de férias característica deste período. Uma das consequências destes fatores sazonais que mais desperta atenção e suscita o debate a respeito de seu desempenho é o aumento natural que se verifica nas taxas de desemprego.

De fato, após terem atingido um pico negativo de 3,81% no final do ano passado, as taxas mensais de desemprego metropolitano subiram nos primeiros meses deste ano, chegando a atingir níveis em torno de 6%, segundo as informações da PME. Entretanto, quando se cotejam estas taxas com as de igual período em 1996 (ver Gráfico da capa e Tabela A.4.1.1, no Anexo), percebe-se que estes níveis são comparáveis, na maioria das vezes favoravelmente, aos observados no início de 1996: a taxa média de janeiro a maio daquele ano foi igual a 6,0%, enquanto neste ela foi de 5,9%.

Nestes termos, a elevação das taxas mensais comparativamente às do final do ano passado não configura necessariamente um aumento do problema do emprego uma vez considerado o padrão sazonal. As perspectivas para o futuro próximo permitem um certo grau de otimismo, tanto em função da própria volta à normalidade do mercado quanto das expectativas existentes em relação ao desempenho da Indústria de Transformação e da Construção Civil. Cumpre lembrar, estes dois setores de atividade são particularmente importantes para a região metropolitana de São Paulo que, dado o seu tamanho, influencia sobremaneira a taxa agregada.

Em outras frentes já é possível detectar sintomas mais concretos desta retomada, notadamente no que se refere ao nível de ocupação (Tabela A.2.1) e aos rendimentos reais (Gráfico da capa e Tabela A.4.1). Em ambos os casos, os meses mais recentes já mostram alguma expansão em relação aos meses imediatamente anteriores e, em escala semelhante, quando comparados a igual período em 1996. O crescimento recente do nível do emprego vem sendo liderado pelo setor de Serviços, contando também com participação significativa da Administração Pública. Dos grandes setores, o Comércio é aquele que menos gerou postos de trabalho neste início de ano, mas o nível de emprego é superior ao do começo de 1996.

Quanto aos rendimentos médios, apesar dos taxa acumulada de crescimento no início de 1997 ainda ser negativa, já se observaram ganhos nos últimos meses para os quais há informação disponível, no agregado e para a maioria das regiões. Além disso, o nível dos rendimentos em abril do corrente foi 1,6% superior, em termos reais, ao de abril de 1996. Os trabalhadores que auferiram os maiores ganhos ao longo dos 12 meses foram os assalariados sem carteira, enquanto os com carteira e autônomos tiveram aumentos semelhantes entre si.

Um último aspecto que merece ser destacado diz respeito ao grau de formalização das relações de trabalho que apresentou um comportamento estável nos últimos meses, o que representa um fato alentador dada a adversidade do período para este fim. Embora ainda permanecendo em níveis certamente abaixo do que seria desejável, a interrupção do processo de queda que havia surgido no segundo semestre do ano anterior parece ter se

consolidado, permitindo até esperar elevações no futuro próximo quando os fatores sazonais serão favoráveis a uma ampliação dos contratos formais.